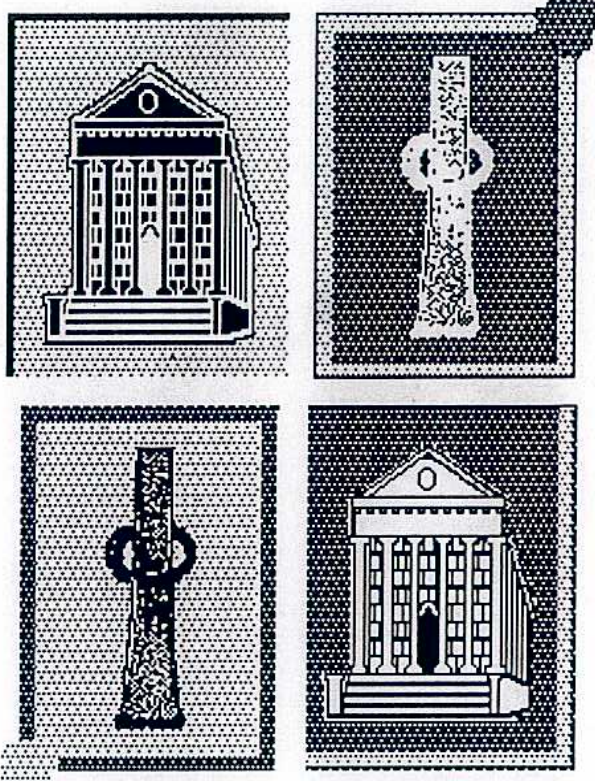


Cadernos de

# ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO



2/3

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA  
GABINETE DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO  
1993 / 94

**CADERNOS DE ARQUEOLOGIA  
E  
PATRIMÓNIO**

**2 / 3**

**CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA**  
Gabinete de Arqueologia e Património  
Paredes de Coura  
1993/94

# CADERNOS DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

## Nº 2/3

PAREDES DE COURA - 1993/94  
ISSN: 0872-0983  
Depósito Legal: 68217/93

Editor: CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA

**Direcção:** Dra. Fátima Matos da Silva  
Dr. Anibal de Almeida

**Conselho Redactorial:** Dr. Carlos A. Gouveia da Silva  
Dr. José Daniel Ribeiro  
Dr. Paulo Félix  
Dr. Manuel Gonçalves  
Dra. Assunção Pestana

**Conselho Científico:** Prof. Doutor Humberto Baquero Moreno  
Dr. Albérico Tavares  
Dr. José Manuel Tedim

**Impressão:** HUMBERTIPO - Porto  
**Distribuição:** E.C.L. - Empresa de Comércio Livreiro S.A. - Porto  
**Tiragem:** 1000 exemplares  
**Capa:** Fátima Matos da Silva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer forma ou meios, sem permissão por escrito dos autores.

*Solicita-se permuta. On prie l'change. Exchange wanted.  
Tauschverkehr erwünscht. Sollecitiamo intercambio.*

**Gabinete de Arqueologia e Património**  
Centro Cultural da Câmara Municipal de Paredes de Coura  
Largo Visconde de Moselos  
4940 PAREDES DE COURA

## O INTERCÂMBIO CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA/ UNIVERSIDADE PORTUCALENSE: BALANÇO DE QUATRO ANOS DE ACTIVIDADE

*THE JOINT COLLABORATION BETWEEN THE PAREDES DE COURA MUNICIPALITY AND THE PORTUCALENSE UNIVERSITY: SUMMARY OF FOUR YEARS OF ACTIVITY*

MARIA DE FÁTIMA MATOS DA SILVA \*  
CARLOS ALBERTO M. GOUVEIA DA SILVA \*\*

### RESUMO

Este artigo pretende retratar o intercâmbio que se tem vindo a registar, ao longo dos últimos anos, entre a Universidade Portucalense Infante D. Henrique e a autarquia de Paredes de Coura, com vista ao fomento da Arqueologia e do Património, procurando, assim, colmatar as graves carências sentidas, a este nível, pela autarquia.

Tal aproximação levou, inclusivamente, à criação de um *sui generis* Gabinete de Arqueologia e Património, com toda a política de estudo, divulgação e dinamização daí resultantes.

**Palavras-chave:** Intercâmbio. Universidade. Autarquias. Comunidade.

### ABSTRACT

This is a summary of the joint collaboration between the University Portucalense Infante D. Henrique and the Municipality of Paredes de Coura.

These two entities created a new study center called "Gabinete de Arqueologia e Património" to promote the Archaeology and the Cultural Patrimony of the region.

**Key words:** Joint collaboration. University. Municipality. Community.

Como vem sendo defendido de há bastante tempo a esta parte, o progresso da investigação científica e cultural no nosso país tem de passar, necessariamente, pela colaboração e interacção de múltiplos organismos e instituições. Não se afigura viável continuar eternamente à espera das ajudas isoladas de um Poder Central sucessivamente embrenhado em assuntos de ordem cosmopolita, nem, muito menos, pensar que isoladamente se poderá levar a bom porto qualquer projecto, por mais linear que se apresente.

Consciente desta realidade, a Câmara Municipal de Paredes de Coura, conhecedora das riquezas arqueológicas, arquitectónicas, etnográficas e paisagísticas do seu concelho, encetou, no seu plano de actividades de 1990, a elaboração da Carta Arqueológica e Patrimonial do Concelho, através de um Protocolo com a Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

\* Técnica Superior do Instituto de Arqueologia da Universidade Portucalense; Responsável pelo G. A. P. - Área de Arqueologia; Bolseira do Programa PRAXIS XXI.

Instituto de Arqueologia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique  
Av. Rodrigues de Freitas, 339 - 4000 PORTO

\*\* Professor

Colaborador do Gabinete de Arqueologia e Património - Área de Património Civil e Religioso Construído.

Portela - 4780 SANTO TIRSO

Ao abrigo desse Protocolo e em estreita colaboração entre o Pelouro da Cultura, o Centro Cultural da Autarquia, e o Instituto de Arqueologia daquela universidade, procurou-se desenvolver várias iniciativas consignadas nesse documento, que passaram pela confirmação e detecção de inúmeros vestígios arqueológicos e patrimoniais do concelho, pela sua divulgação através de palestras e conferências, artigos em revistas da especialidade, enfim, por todo um conjunto de tarefas incluídas na política de estudo, valorização e conservação do Património Concelhio.

Contudo, todos esses projectos se revestiam à partida de difícil execução, apesar da pronta colaboração de vários elementos da autarquia e de pessoas externas à mesma, para o efeito convidadas, pelo facto de não se dispor, no âmbito do Pelouro da Cultura, de um gabinete de apoio técnico e científico à sua política arqueológica e patrimonial.

Portugal, em termos genéricos, revela um atraso em relação à média dos países europeus: faltam verbas, falta equipamento, as estruturas estão por organizar, os recursos humanos são reduzidos, a legislação é inadaptaada e pouco operante.

É urgente que se debata o conceito de Património, de modo a desenvolver-se uma política de fundo que possa articular estudos e projectos específicos. Em consequência deste debate, deve-se apostar na criação de estruturas que tenham como prioridade planificar um estudo a curto, médio e longo prazo, de forma contínua e em que se dotem as autarquias dos meios necessários para o estudo e salvaguarda do seu património, num processo de dinamização/divulgação cultural que deve assumir um papel de primordial importância a nível autárquico.

Apesar de algumas intervenções, o património construído e móvel do concelho de Paredes de Coura continuava ignorado e o arqueológico completamente abandonado.

As iniciativas tomadas nesse sentido, apesar do empenho de determinadas pessoas bem intencionadas, eram raras e careciam de um plano global e integrado para todo o património concelhio e de um plano específico para cada monumento.

Assim, a criação de um Gabinete Técnico e Científico de Arqueologia e Património (instituído em 12 de Outubro de 1992), que promovesse a correcta assessoria no domínio do património

cultural e natural, foi, a nosso ver, uma das melhores formas de tentar resolver os problemas concelhios sentidos a este nível.

O gabinete criado reveste-se de características substancialmente diferentes dos demais, dado existir, sobretudo, pela colaboração de várias entidades, num projecto comum e abrangente que visa o levantamento, estudo, protecção, dinamização e divulgação do Património Cultural e Natural do concelho de Paredes de Coura.

De entre as várias áreas de estudo respeitantes aos projectos elaborados e, na maior parte dos casos, já postos em prática por cada colaborador, podemos referir, sumariamente, a Arqueologia da bacia superior do rio Coura, o Património Arquitectónico Civil e Religioso, o Património Móvel, a Etnografia, o Património Documental Concelhio e a Animação e Dinamização Cultural pela Imagem.

Pretende-se, assim, através da conjugação de todos estes projectos individuais e particularizados, dar corpo a um projecto global e envolvente que superintenda na actividade arqueológico-patrimonial deste concelho, sempre com a colaboração e o apoio diversificado da Universidade Portucalense.

Resultado deste estreito intercâmbio entre as referidas instituições, a Carta Arqueológica e Patrimonial foi, como já atrás mencionámos, a primeira actividade a ser posta em prática. Apesar de acções isoladas levadas a cabo na área da Arqueologia, o grosso do trabalho de prospecção e inventariação ainda se encontrava por fazer, facto pelo qual se tornou imperioso encetar os trabalhos pela base. Para tal, e como sempre se torna necessário neste tipo de estudos, foi solicitada a colaboração da população concelhia, através da resposta aos inquéritos "toponímico-arqueológicos", entretanto distribuídos. Aliando-se a este contributo um minucioso levantamento documental e um trabalho de campo pormenorizado, foi possível tomar conhecimento do rico manancial de monumentos e sítios arqueológicos existentes nesta área geográfica, aliás, já de certa forma evidenciado pela própria topografia.

Muito embora os trabalhos de prospecção ainda não tenham terminado, já é possível adiantar um conjunto de dados extremamente significativos, relativos a este levantamento. Como actual ponto da situação, podemos, então, apontar

o seguinte: meia centena de monumentos megalíticos, três estações do Bronze Final, catorze povoados fortificados da Idade do Ferro e aproximadamente meia centena de assentamentos e achados de ambiência romana. Números que, por si só, denunciam a riqueza arqueológica de um concelho tão diminuto em termos de área geográfica.

Iniciados os trabalhos respeitantes à Carta Arqueológica, principiou-se, quase seguidamente, a elaboração da Carta Patrimonial. Apesar de decorrerem paralelamente e contarem com responsáveis distintos, ambos os levantamentos se efectuam, frequentemente, em simultâneo e com a estreita colaboração de ambas as partes, no sentido de se tornar mais coerente toda a acção conjunta e de se reforçar a eficácia do estudo em questão.

Em consequência das acções desenvolvidas até ao momento, já se inventariaram e estudaram inúmeros monumentos arquitectónicos, com particular saliência para as capelas, igrejas e solares - de importância sempre relevante no contexto social e geográfico do Minho -, para além de outros bens imóveis, como cruzeiros, pelourinhos, alminhas, espigueiros, moinhos, entre outros.

A exemplo do que sucedeu em relação aos trabalhos de elaboração da Carta Arqueológica, também nestes últimos a população concelhia teve um papel activo e fundamental, mediante a resposta aos inquéritos "artístico-documentais".

Se estes projectos se encontram em fase já bastante adiantada, outros há, não menos importantes, que se vão consolidando, no que diz respeito à sua aplicação prática. É o caso da *Organização e Divulgação do Património Arquivístico Concelhio*, que pretende a "promoção do espólio documental sob custódia da edilidade courense" (SILVA 1992, 15) dando a "conhecer o valor dos documentos como testemunhos e fontes culturais" (*id., ib.*), bem como do *Ensaio de um Arquivo de Imagens*, que procura "estabelecer um contínuo reconhecimento e interpretação da linguagem visual e sonora como processo de comunicação da informação ocasional ou intencional" (*id., ib.*).

Em relação ao estudo da etnografia, folclore e gastronomia do concelho, ainda a dar os primeiros passos, pretende-se recolher o maior número de fontes, de modo a que, num futuro próximo, seja possível reactivar e apoiar hábitos

e tradições, de lazer e labor, que se têm vindo a perder com o decorrer dos anos (*idem*, 14).

No que diz respeito à *Animação e Dinamização Cultural pela Imagem*, tem-se procedido à "elaboração de folhetos divulgativos material audiovisual, nomeadamente fotografia, diapositivos e vídeo.

Em suma, todo um conjunto de projectos e acções de carácter cultural integrados no projecto organizador e dinamizador que é o Gabinete.

Como resultado das constatações adquiridas ao longo do período de tempo em que se deu corpo às acções de carácter arqueológico anteriormente referidas e no sentido de se estudar, proteger e dinamizar o património arqueológico concelhio, deu-se início, no ano de 1991, a uma política de investigação e actividades arqueológicas, na faixa leste do concelho

Neste sentido, procedeu-se à realização de uma *Campanha de Limpeza, Protecção e Sinalização do Núcleo Megalítico de Chã de Lamas - S. Martinho de Vascões*, campanha essa que, como se referiu num artigo da especialidade, "valorizou o património megalítico concelhio, divulgou-o, alertando a população para a importância e defesa do mesmo" (SILVA e FÉLIX 1992, 25). Em 1992, no seguimento do iniciado no ano anterior, levou-se a cabo uma outra campanha (que se publica nesta obra), de características idênticas, desta feita no Núcleo Megalítico do Corno do Bico.

O início da actividade de escavação arqueológica propriamente dita verificou-se, porém, no ano de 1992. No âmbito de um outro projecto - quiçá o mais envolvente, longo e dispendioso -, denominado *Estudo, Musealização e Divulgação do Povoamento Proto-Histórico e Romanização da bacia superior do rio Coura*, tem vindo a realizar-se campanhas de escavação arqueológica nas Cidades de Romarigães e de Cossourado. Embora os trabalhos ainda se encontrem numa fase inicial, os dados obtidos até ao momento podem considerar-se extremamente importantes, na medida em que, para além de comprovarem a monumentalidade das estações, indiciam, por ora, tratar-se de dois povoados não romanizados, isto é, apenas ocupados durante a Idade do Ferro.

O facto de as muralhas defensivas serem, completamente, constituídas apenas por terra, em sistema de talude e fosso (caso único no Norte de Portugal); de o espólio encontrado ser

típico daquela ambiência cronológica; de as estruturas habitacionais e de serviços apresentarem um tipo de construção muito primitivo, são alguns dos motivos que nos levam a afirmar estarmos na presença de duas estações, sem dúvida alguma, valiosas para a compreensão da Idade do Ferro. De facto, daqui poderão resultar interessantes estudos, uma vez que a maior parte das teorias existentes sobre este período resulta de estudos efectuados em "castros" bastante romanizados, onde o que é "castrejo" e o que é romano se mistura e confunde frequentemente (1).

À superfície podem já ser observadas, tanto num povoado como noutro, várias construções de funções distintas. Enquanto Romarigães apresenta uma estrutura circular de dimensões invulgares, provavelmente pertencente a uma área de serviços (com destaque para a actividade moageira), Cossourado evidencia várias unidades habitacionais, de construção rude e planta extremamente irregular, a par de outras dependências de carácter agrícola.

O espólio exumado é constituído, maioritariamente, por cerâmica de fabrico micáceo e manual, mós de tipo "vaivém" de uso manual, rebolos, inúmeras sementes de espécies variadas e grande quantidade de carvões.

Terminados os trabalhos de escavação referentes a estas campanhas, deu-se início, logo de seguida, a uma das fases mais significativas do projecto em causa: a consolidação, restauro e reconstituição parcial das estruturas detectadas. Para tal, seguiu-se um plano previamente elaborado, em que as estruturas postas a descoberto foram consolidadas e reconstruídas com a utilização de

pedra e técnicas de construção originais, dando-se continuidade ao mesmo tipo de aparelho e paramento de então.

Quando a área escavada, sobretudo em Cossourado, alcançar dimensões mais amplas, pretende-se levar a cabo a reconstituição completa de algumas estruturas, a fim de tornar as estações em pólos de interesse turístico e científico, assumindo-as como heranças vivas do passado. Dar-se-à, assim, continuidade a um amplo projecto integrado que visa a musealização, a dinamização e a divulgação do património arqueológico concelhio, assente em bases pedagógicas.

Para além do enunciado, procedeu-se ainda à sinalização dos povoados - como, aliás, já se havia verificado em relação ao núcleo megalítico de Vascões - tendo-se, para o efeito, utilizado placas indicadoras e placas didáctico-explicativas, quanto a nós fundamentais para a sensibilização e informação arqueológicas (2).

Para além da continuidade do estudo destes dois importantes povoados da Idade do Ferro, pretende-se, no âmbito do referido projecto e até ao final da década, levar a efeito outras sondagens arqueológicas em várias estações concelhias, a fim de se obter uma visão global da realidade arqueológica da Idade do Ferro desta área.

Como complemento, muitas outras actividades estão previstas para um futuro relativamente próximo: construção de réplicas das habitações e de outras estruturas; sinalização dentro e fora dos povoados; melhoria das condições de acesso; reconstituição do contexto ambiental; elaboração de material de apoio;

(1) A este propósito vejam-se as publicações de Maria de Fátima Matos da Silva: *Estudo, Conservação, Restauro, Dinamização e Divulgação do Povoamento Castrejo da bacia superior do rio Coura: primeiros resultados*. "Trabalhos de Antropologia e Etnologia", 34 (1-2), Porto, 1994, 281-302; *Carta Arqueológica do concelho de Paredes de Coura - uma perspectiva de arqueologia espacial*. "Trabalhos de Antropologia e Etnologia", 34 (1-2), Porto, 1994, 477-499; e *O Povoamento Proto-Histórico e a Romanização da Bacia Superior do Rio Coura: estudo, restauro e divulgação*. "Cadernos de Arqueologia e Património - Monografias 2", Paredes de Coura, 1994.

(2) Queríamos abrir aqui um parêntesis para realçar a sensibilidade desta autarquia para as questões de defesa do património, que se traduz mesmo ao nível da sua secção de obras. Na verdade, face à necessidade de construção de um reservatório de águas para a freguesia, no monte onde se implanta este povoado fortificado (com projecto de musealização) e no sentido da defesa do impacto ambiental, foi criada por aquele departamento autárquico toda uma estrutura rústica a fim de o envolver, lembrando uma carapaça megalítica, a qual, após o crescimento da vegetação, ficará completamente enquadrada na paisagem. Apesar desta solução ter encarecido imenso a obra, a autarquia não se furtou aos gastos com vista à preservação do seu património.

entre muitas outras acções de dinamização e divulgação dos povoados, como de sensibilização e informação da população, com vista à valorização permanente do sítio estudado.

Desta forma, procura-se "fazer a ponte" entre o estudo do espaço arqueológico e a sua valorização através do restauro, conservação, dinamização e divulgação, ou seja, recriar o "mundo castrejo" e fazê-lo chegar ao grande público, no sentido de este se converter no grande defensor e divulgador do património que é seu - no fundo, o grande e primordial objectivo de todo este projecto.

Mais do que tomar medidas concretas sobre os monumentos, é necessário que se faça uma grande campanha de informação, no sentido de se criar o gosto pela Arqueologia e pelo Património. Informação essa que, refira-se, deverá ser feita não apenas em moldes científicos mas, sobretudo, de forma didáctico-pedagógica, de modo a que os conhecimentos sejam realmente adquiridos e assimilados.

É imperioso criar-se a consciência colectiva de que a nossa História se faz do conhecimento do nosso passado e que cabe à população a tarefa primordial de salvaguardar e proteger esse Património. Somente após a assimilação desta realidade poderemos obter resultados concretos e converter os sítios arqueológicos e outros locais de interesse patrimonial em pólos de interesse turístico e cultural.

Esta consciencialização passa, obviamente, por um trabalho simultâneo de musealização das estações e por uma conseqüente política de *marketing*, no sentido da informação da existência das mesmas, sem a qual todo o trabalho será em vão.

Como facilmente se depreende através do que aqui fica exposto, grande parte da actividade deste Gabinete assenta em dois pontos fundamentais: a informação e a educação culturais. Nesse sentido, várias actividades foram já levadas a efeito, destinadas essencialmente à população do concelho.

Assim, imediatamente após o início dos trabalhos relativos à elaboração da Carta Arqueológica e Patrimonial, foi sendo gradualmente posto em prática um programa de sensibilização e informação, que passou pela realização de inúmeras actividades: palestras, conferências, colóquios, filmes, diaporamas e diapositivos, visitas guiadas aos locais, exposições, entre muitas

outras acções tendentes a criar, sobretudo na população da região, o gosto pela realidade arqueológico-patrimonial.

Paralelamente, e sempre que o decorrer dos trabalhos o justifica, tem-se recorrido à colaboração dos meios de comunicação social - locais, regionais, ou, até mesmo, nacionais -, através da publicação de notícias pedagogicamente elaboradas, facto que se revela extremamente eficaz dado o impacto que normalmente se obtém junto das comunidades locais.

No entanto, como é obvio, a sensibilização e a informação isoladas não chegam. É necessário criar novos incentivos e formas de participação mais directas e activas da população, com vista a um aumento gradual da sua motivação. Nesse sentido, foram já organizados vários concursos de desenho e fotografia - com ampla aceitação, sobretudo entre as camadas etárias mais jovens -, passatempos e, o que julgamos fundamental, cursos de sensibilização. É o caso do *Curso de Sensibilização ao Património*, realizado em 1992, uma vez mais em parceria com várias instituições de ensino superior e outros organismos nacionais, e prestes a ser retomado, embora em moldes diferentes.

Enquadrado nesta política, o Gabinete tem igualmente colaborado mais directamente com a vereação da cultura da autarquia na organização de Quinzenas Culturais (3). Dado o seu carácter não tão efêmero, estas iniciativas revelam-se extremamente significativas, na medida em que permitem conjugar actividades de ordem científica, como colóquios e exposições, com outras de cariz etnográfico e popular, como concursos, actuações de ranchos folclóricos, demonstrações de jogos populares, para além de outras actividades artesanais de grande impacto na população.

Alargando o âmbito de intenções deste Gabinete, e no sentido de se chegar mais próximo dos níveis etários mais baixos da população, tem vindo a ser estabelecido um interessante intercâmbio entre a escola e o meio,

(3) A primeira (em Junho de 1991) sob o tema *Património e Arqueologia*; a segunda (em 1992) versando sobre o *Traje e Ourivesaria*; a terceira (em 1994) debruçando-se sobre a *Etnografia Agrária de Paredes de Coura*.

inclusivamente com estabelecimentos de ensino integrados num contexto sócio-cultural semelhante ao de Paredes de Coura (4). Para o efeito, distribuíram-se, em diversas turmas previamente sensibilizadas, vários jogos e gravuras alusivos à "Cultura Castreja" e ao Património courense, que de imediato colheram a aceitação da maioria do universo dos alunos participantes.

Provou-se, no fundo, ser esta actividade bastante receptível e aliciante, cuja aplicação urge a todo o momento dar continuidade, muito mais agora, com a introdução da *Área-Escola* como actividade curricular da escolaridade obrigatória. Nesse sentido, foi posto em prática um conjunto de actividades com a escola do 3º ciclo do concelho que passou pela redistribuição à população dos inquéritos toponímico-arqueológicos e artístico-documentais, porém, desta feita, realizada pelos próprios alunos, coordenados pelos respectivos professores e pelos elementos do Gabinete.

Inserida em toda esta conjuntura e procurando dar a conhecer à população concelhia, aos meios de investigação científica e cultural e, evidentemente, ao grande público o fruto da investigação de que a arqueologia e o património courense têm sido recentemente alvo, o Gabinete possui uma publicação autónoma, designada *Cadernos de Arqueologia e Património*, que se reveste de duas versões: uma série anual, com artigos vários, e uma outra monográfica.

Depois de um número da série anual (1992) (5), saíram a público duas novas publicações de carácter monográfico: *Igrejas Barrocas do*

*Concelho de Paredes de Coura* (6) (1993) e *O Povoamento Proto-Histórico e a Romanização da Bacia Superior do rio Coura: estudo, restauro e divulgação* (7) (1994).

No que diz respeito ao estudo das igrejas barrocas concelhias, o seu autor, após traçar um breve enquadramento histórico do concelho, apresenta o estudo de várias capelas e igrejas de significativa importância para Paredes de Coura, alicerçando a sua análise em duas vertentes: a documental e a artística.

Procura-se, desta forma, recriar o historial de cada monumento, estabelecendo-se, tanto quanto possível, a continuidade entre as várias fases de construção, não obstante as lacunas verificadas a nível documental.

Todo o estudo, caracterizado por atenta e pormenorizada análise, é complementado por um ficheiro documental, por um anexo fotográfico e por um compêndio de plantas de todas as construções estudadas, tarefa esta inédita e de considerável importância para a compreensão do espaço Barroco.

Quanto ao último número da série monográfica dos *Cadernos de Arqueologia e Património*, tem como primordial objectivo a divulgação da realidade arqueológica do concelho, numa perspectiva científica e, simultaneamente, pedagógica.

Dividida em duas grandes partes e contando com uma ilustração gráfica e cartográfica de grande valia, a obra apresenta, por um lado, o levantamento e estudo do povoamento Proto-Histórico e da Romanização do concelho de Paredes de Coura e, por outro, analisa a melhor forma de conservar, restaurar, reconstituir, dinamizar e divulgar os diversos espaços arqueológicos.

Desta forma, parte-se de uma visão mais restrita, orientada para determinados meios científicos, para outra mais envolvente, que se relaciona com a formação pedagógica do próprio utente.

Com este trabalho pretende-se, de alguma

(4) Agradecemos ao Professor Francisco Madureira (Escola C+S de Arcozelo, Ponte de Lima) a preciosa colaboração para a realização deste trabalho.

(5) Após a apresentação do projecto do respectivo Gabinete, nos primeiros artigos descrevem-se os trabalhos realizados no núcleo de cinco monumentos megalíticos existentes em Chã de Lamas; algum espólio arqueológico encontrado descontextualizado, em trabalhos de prospecção arqueológica, nesta área; e, por fim, o povoado fortificado romanizado de Cristelo, bem como o espólio que ali tem sido detectado através dos tempos.

Depois desta primeira parte reservada à arqueologia concelhia, segue-se uma outra que visa o seu património arquitectónico, nomeadamente a

arquitectura religiosa barroca. Para terminar, este número apresenta-nos uma terceira parte relativa à etnografia do concelho.

(6) Da autoria de Carlos Alberto Machado Gouveia da Silva.

(7) Da autoria de Maria de Fátima Matos da Silva.

forma, despertar junto dos mais jovens o interesse e o gosto pela arqueologia e, a um nível mais vasto, contribuir para um melhor conhecimento da Idade do Ferro e da Romanização da região e, sobretudo, do Noroeste Peninsular.

Paralelamente a todas estas actividades, tem sido feita a publicação de artigos em revistas da especialidade (8), a divulgação turístico-cultural do Inventário Arqueológico e Patrimonial (através da realização de desdobráveis, folhetos, material audiovisual, exposições, conferências, palestras), bem como a apresentação dos estudos efectuados em vários congressos nacionais e estrangeiros.

Um dos corolários que se pretende como mais lógico para toda esta política cultural é, obviamente, a criação de um Museu Municipal. Embora actualmente ainda esteja em projecto, a sua construção está para breve, tanto mais que a própria edilidade já adquiriu o imóvel rural a recuperar: a chamada Casa da Veiga. Será, pois, um espaço museológico vivo, dado aproveitar e dinamizar um tipo de edificação praticamente em vias de desaparecimento, que terá, igualmente, várias secções dedicadas em exclusivo à realidade arqueológica concelhia.

Enquanto a sua criação não é um facto, têm-

-se levado a cabo exposições temáticas, com maletas pedagogicamente preparadas, que se traduzem numa aproximação ao meio, levando a cultura até à população.

Depois de tudo o que aqui ficou explanado ao longo deste trabalho, fácil é de concluir que o intercâmbio das instituições se revela a todos os títulos vantajoso para ambas as partes.

A autarquia, neste caso, com os meios de que dispunha, não teria conseguido dar corpo aos seus projectos nem, muito menos, alicerçá-los sem o auxílio científico que o intercâmbio com a Universidade Portucalense lhe concede; por outro lado, a Universidade não teria tido a possibilidade de aplicar os seus estudos, os seus conhecimentos, as suas investigações, ou seja, aplicar concretamente os seus projectos sem as reais condições que a Comunidade, que a autarquia administra e representa, lhe proporciona.

Em suma, o binómio Ciência-Comunidade sai extremamente valorizado com estas acções e, uma vez mais, se confirma que a multidisciplinaridade e o intercâmbio Universidade/Autarquias/Comunidade dão os seus frutos e são essenciais para o progresso de todos nós e, neste caso particular, da Arqueologia e do Património.

(8) Vide SILVA 1991a, 7-24; 1994, 281-302 e 1994a, 477-499.

## BIBLIOGRAFIA

- SILVA, Carlos A. G. 1993. *Igrejas Barrocas do Concelho de Paredes de Coura*. Cadernos de Arqueologia e Património - Monografias, 1, Paredes de Coura.
- 1992. A Capela de S. Sebastião: Subsídios para o seu estudo. *Cadernos de Arqueologia e Património*, 1, 53-58.
  - 1992a. A Igreja de S. Paio de Aqualonga: Subsídios para o seu estudo. *Cadernos de Arqueologia e Património*, 1, 59-72.
- SILVA, M. Fátima Matos. 1991. O Povoamento Castrejo em Paredes de Coura. *Boletim Municipal*, 3, Paredes de Coura.
- 1991a. Machados de Pedra Polida do Conclho de Paredes de Coura. *Revista de Ciências Históricas*, 6, Porto, 7-24.
  - 1992. O Gabinete de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Paredes de Coura. *Cadernos de Arqueologia e Património*, 1, Paredes de Coura, 9-16.
  - 1992a. O Castro de Cristelo: apontamentos para o seu estudo. *C.A.P.*, 1, 37-52.
  - 1992b. Documentos para a Carta Arqueológica de Paredes de Coura: Trísceles e Mós rotativas de Favais (Moselos). *C.A.P.*, 1, 33-36.
  - 1993. O Povoamento na Idade do Bronze, Ferro e Romanização de Paredes de Coura. *Jornal de Notícias (Destacável)*, 8/1, 12.
  - 1993a. Os Cadernos de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Paredes de Coura. *Boletim Municipal*, 5 (1), Paredes de Coura.
  - 1994. *O Povoamento Proto-Histórico e a Romanização da Bacia Superior do Rio Coura: estudo, restauro e divulgação*. Cadernos de Arqueologia e Património-Monografias, 2, Paredes de Coura.
  - 1994a. Estudo, Conservação, Restauro, Dinamização e Divulgação do Povoamento Castrejo da bacia superior do rio Coura: primeiros resultados. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 34 (1-2), 281-302.
  - 1994b. Carta Arqueológica do concelho de Paredes de Coura - uma perspectiva de arqueologia espacial. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 34 (1-2), 477-499.
- SILVA, M. Fátima M. e Paulo Félix. 1992. Campanha de Limpeza, Protecção, Cartografia e Sinalização do Núcleo Megalítico de Chã de Lamas, S. Martinho de Vascões, *C.A.P.*, 1, 17-32.

